

EVANGELHO

MEDITAÇÃO

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

EVANGELHO Lc 2, 22-40

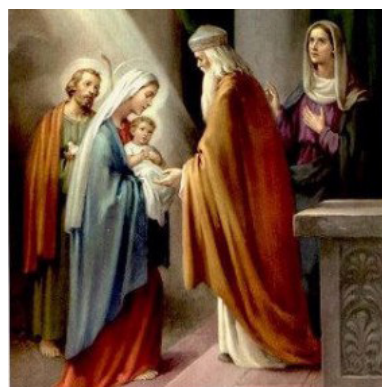
Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino, para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando: «Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; - e uma espada trespassará a tua alma - assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia, tornava-Se robusto e enchia-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

Palavra da Salvação.

A ALEGRIA DE VIVER EM FAMÍLIA

A celebração do Natal leva-nos ao encontro de uma família. Jesus nasceu numa família humana para nos indicar a Sua humanidade; partilhou a condição humana menos no pecado. Por isso, neste domingo dentro da oitava de Natal, a Igreja convida-nos a celebrar a festa da Sagrada Família: Jesus, Maria e José. E foi uma família humilde, simples e bela. Torna-se para nós o modelo perfeito para as nossas famílias. Ele quis nascer numa família, quis transformar a família num presépio vivo.

O Evangelho contemplado neste domingo é o da apresentação de Jesus no templo e a purificação da



Virgem Maria que acaba de ser mãe. A lei Judaica, chamada "a lei de primogénitos", estipula que todos os primogénitos devem ser oferecidos ao Senhor (Ex.13,1-16). A mesma lei determinava uma purificação após a maternidade (Lev.12,1-8). Maria e José levam Jesus ao templo para cumprir

este preceito do Senhor ao Seu povo. A oferta dos pobres pela purificação da mãe consistia em um par de rolas e duas pombinhas. No templo são mencionados duas figuras importantíssimas e as suas profecias sobre o Menino e a Sua Mãe. Simeão, o velho e a Ana Profetisa, pessoas cheias de fé, de esperança e de um coração vigilante. Simeão esperava a consolação de Israel e a Ana anunciava. Simeão recebe o Menino em seus braços, acolhe com encanto a maravilha daquela Vida que estava junto do Pai e agora Se manifesta ao mundo. Os dois exultaram de alegria ao verem cumpridas as profecias do Senhor já vindas do Antigo Testamento. Esta alegria de receber Jesus nos seus braços e este gesto de acolhimento são dignos de meditar nas nossas comunidades cristãs.

Que as nossas comunidades sejam lugares onde se possa sentir a paz e a alegria de vivermos a nossa fé. Que nas

nossas famílias também sejamos chamados a acolher o nosso irmão e lhe mostremos o amor e o carinho. O nosso mundo precisa de pessoas que abram os seus corações e acolham os seus irmãos, particularmente os mais frágeis e necessitados.

Esta experiência no templo, em torno da Sagrada Família, mostra-nos como deve ser vivida a vida familiar na nossa geração:

1. Uma família que cumpra a vontade ou a lei do Senhor;
2. Uma família em que a oração ocupa o seu centro. Por exemplo, como nos faz bem pensar que Maria e José ensinaram Jesus a rezar as orações. A família é a escola das virtudes e o lugar habitual onde devemos encontrar Deus.
3. Uma família que saiba resolver os seus desafios à luz da Palavra de Deus. A fé e a esperança têm de manifestar-se na serenidade com que se encaram os problemas, pequenos ou grandes, que surgem em todos os lares, no ânimo alegre com que se persevera no cumprimento do dever.

Peçamos ao Senhor a força de imitar a Sagrada Família e de transformar as nossas famílias em igrejas domésticas.

Pistas de Reflexão

- Quantas vezes a minha família reza em comum?
- Será que vivo o rosto de Jesus na minha família?
- Convido-vos a meditem na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* do Papa São João Paulo II ao episcopado, ao clero e aos fiéis de toda a Igreja católica sobre a função da família cristã no mundo de hoje.

Votos de um Santo Natal repleto de paz, amor e alegria.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

CATEQUESE DE NATAL

«Não temais, aqui vos anuncio uma grande alegria, que será de todos os povos: hoje, na cidade de David, nasce para vós um Salvador, que é Cristo Senhor. Este é o sinal: encontrarás uma criança enrolada em panos, deitada numa manjedoura» (Lc 2, 10-12).

Imitando os pastores, também nós nos encaminhamos espiritualmente para Belém, onde Maria deu à luz o Menino num estábulo, "porque - diz São Lucas - não havia lugar para eles no alojamento" (2,7). O Natal tornou-se um feriado universal, e mesmo quem não acredita percebe o encanto deste aniversário. O cristão, porém, sabe que o Natal é um acontecimento decisivo, um fogo perene que Deus acendeu no mundo e não pode ser confundido com coisas efémeras. É importante que não se reduza a uma mera festa sentimental ou consumista. No último domingo chamei a atenção para esse problema, apontando que o consumismo roubou-nos o Natal. Não: o Natal não deve ser reduzido

a apenas uma festa sentimental ou consumista, cheia de presentes e bons votos, mas pobre de fé cristã e também pobre de humanidade. Portanto, é necessário deter uma certa mentalidade mundana, incapaz de captar o cerne incandescente da nossa fé, que é este: "O Verbo se fez carne e veio habitar entre nós; e contemplamos a Sua glória, glória como do Filho unigénito que vem do Pai cheio de graça e de verdade» (Jo 1,14). E este é o cerne do Natal.



O Natal convida-nos a refletir, por um lado, sobre o drama da história, em que os homens, feridos pelo pecado, vão incessantemente à procura da verdade, à procura da misericórdia, à procura da redenção; e, por outro lado, da bondade de Deus, que veio ao nosso encontro para nos comunicar a Verdade que salva e para nos tornar participantes da sua amizade e da sua vida. Há um Santo Padre que diz: "Mas olhe para um lado, para o outro, ali: alcance o mérito e só encontrará a graça". Tudo é graça, um dom da graça. E esse dom da graça que recebemos com a simplicidade e humanidade do Natal, pode tirar dos nossos corações e mentes o pessimismo, que hoje se espalhou ainda mais por causa da pandemia. Podemos superar essa inquietante sensação de perplexidade, não nos deixando dominar por derrotas e fracassos, na consciência recém-descoberta de que aquele humilde e pobre Menino, escondido e desamparado, é o próprio Deus, feito homem por nós. (...) Mas Jesus nasceu há dois mil anos, e é sobre mim? - Sim, é sobre si e cada um de nós. Jesus é um de nós: Deus, em Jesus, é um de nós.

(...) Deus traz-nos hoje um modo maravilhoso com que quis vir ao mundo, e isso faz renascer em nós a ternura, a ternura humana que está próxima da de Deus, e hoje precisamos tanto de ternura. Se a pandemia nos obrigou a ficar mais distantes, Jesus, no presépio, mostra-nos o caminho da ternura para estar perto, para ser humano. Seguimos este caminho. Feliz Natal!

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 23 de dezembro de 2020

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- A partir de janeiro, o **Santíssimo Sacramento** estará exposto todas as terças-feiras após a Eucaristia das 09h00 e até às 12h00. Estará também exposto às quintas-feiras, das 17h30 às 18h45.
- Precisamos de voluntários para formar uma pequena **equipa de acolhimento para fazer a abertura das portas da Igreja para a oração pessoal** durante a semana. Poderão inscrever-se junto do Pároco. Os horários serão os seguintes: 2ª e 3ª feiras das 10h30 às 12h00 e das 14h00 às 17h30; 5ª e 6ª feiras: das 10h30 às 12h00.
- Estão **abertas as inscrições para o acolitado**. Poderão inscrever-se no Cartório Paroquial.
- **Convido todos os paroquianos e amigos a visitarem o site da Paróquia**. Acedam com regularidade e subscrevam a newsletter.